



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Fundação Athos Bulcão deve (enfim) receber terreno

Desde 2008, a entidade tenta obter o espaço para construir sua sede. Projeto enviado pelo GDF ganhou urgência na Câmara Legislativa ontem. A ideia é assinar a concessão até o dia do aniversário de 107 anos do artista, em 2 de julho

Depois de 17 anos de idas e vindas, e de várias propostas não concretizadas, a Fundação Athos Bulcão está próxima a (enfim) receber o terreno público para a construção de sua sede e, assim, poder divulgar o trabalho do artista - que ficou mundialmente conhecido por suas estampas em azulejos, como o da Igreja da 308 Sul.

Após cumpridas as etapas de autorizações dos órgãos responsáveis pelo Patrimônio Histórico e da realização de audiência pública, há quase um ano, na última segunda-feira (9) o governador Ibaneis Rocha (MDB) enviou à Câmara Legislativa o projeto

de lei que autoriza a concessão de uso de um terreno público para a construção da sede da Fundação Athos Bulcão.

O imóvel, com área de 1.225 metros quadrados, está localizado no Setor de Divulgação Cultural (SDC) - no chamado Eixo Ibero-Americano, área nobre de Brasília voltada para instituições culturais.

Atualmente, a Fundação Athos Bulcão funciona em um espaço alugado na 510 Sul. A nova sede permitirá ampliar as ações da entidade. A concessão terá prazo de 35 anos, podendo ser prorrogada por igual período. Em contrapartida, a Fundação será responsável por todas as despesas relati-

vas ao projeto arquitetônico, construção, licenciamentos e tributos, além da obtenção das autorizações necessárias junto aos órgãos competentes.

Projeto ganhou urgência

Ontem, a presidente da Fundação, a jornalista Márcia Zarur, esteve na Câmara Legislativa do DF para articular a aprovação da proposta. "O projeto já foi lido e deve passar com facilidade, com o apoio de todas as vertentes políticas", disse ela à "Brasilianas".

Entre os deputados - segundo Márcia Zarur -, há a expectativa de que a votação aconteça na próxima semana, porque já obteve o pedido



Projeto do arquiteto Lelé Filgueiras para a Fundação Athos Bulcão

Fundação Athos Bulcão



O artista Athos Bulcão, que faria 107 anos no próximo dia 2 de julho

de urgência para votação. Tão logo aprovado pelos deputados distritais, o projeto vai à sanção do governador Ibaneis Rocha. "Estamos na expectativa

que até o dia 2 de julho, quando o artista Athos Bulcão completaria 107 anos, possamos ter a conclusão deste longo processo", completou a

presidente da entidade. Ao enviar o texto para a Casa legislativa, Ibaneis Rocha disse atender "a uma demanda de décadas dos responsáveis por manter vivo o legado de Athos Bulcão".

Nova sede já está desenhada desde 2009

O projeto da nova sede foi assinado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, colaborador de longa data de Athos Bulcão e o mesmo arquiteto que projetou os hospitais da Rede Sarah em todo o país. Ele projetou o espaço em 2009.

A estrutura inclui um teatro/auditório com 180 lugares, salas multiuso, café, loja, museu e galeria, com coberturas onduladas formando uma grande claraboia que iluminará o salão de exposições.

Passada a (esperada) concessão, a próxima etapa será a de levantar fundos para a edificação do projeto. O projeto de Lelé Filgueiras deve custar R\$ 8 milhões. O prédio proposto por ele para ser a sede da fundação ocupa 70% do lote. Nos restantes 30%, foram previstos jardins que se integram à área da administração e um café.

Jornalistas do 'Correio da Manhã' recebem homenagem da CLDF

Dia de festa para os jornalistas do DF. A proponente da homenagem, deputada distrital Doutora Jane (MDB) destacou o papel crucial da imprensa na fiscalização dos Poderes e no combate à desinformação no país, enfatizando o comprometimento dos profissionais da comunicação com a imparcialidade e transparência.

"Os jornalistas têm uma importância absurda na nossa vida e o papel da Câmara Legislativa é valorizá-los e honrá-los. Cada um de vocês que faz esse bom jornalismo consolida a democracia e fortalece as instituições", frisou.

A jornalista e fundadora do Prêmio Engenho de Comunicação, Kátia Cubel, presente na cerimônia, também ressaltou o mérito da imprensa como ferramenta contra a censura, apesar dos constantes ataques aos co-



Os jornalistas Rudolfo Lago e William França, do "Correio da Manhã", com os diplomas de louvor

municadores. "Seguimos nessa profissão, com muita coragem, resiliência, emoção, compromisso e orgulho de fazer parte dessa imensa comunidade de profissionais. Nós temos feito do jornalismo uma trincheira de resistência para a democracia, a ética, a transparência e a liberdade de imprensa."

Entre os homenageados na cerimônia, estavam o diretor da Sucursal de Brasília do "Correio da Manhã", Rudolfo Lago (que completará 40 anos de jornalismo, em julho), e este colunista, que assina "Brasilianas" desde abril do ano passado e que completou 37 anos de profissão em março.

DF cria 'Cadastro Mais Protetor' para mapear quem cuida de cães e gatos na capital

O Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) desta segunda-feira (9) trouxe a publicação da Portaria nº 02/2025, que institui o Cadastro Mais Protetor. A medida visa identificar e mapear protetores voluntários e entidades da sociedade civil que atuam exclusivamente na proteção de cães e gatos no DF.

O cadastro é uma etapa preliminar do Programa Mais Protetor e tem como objetivo reunir informações detalhadas sobre a atuação dos protetores, como número de animais acolhidos, estrutura disponível, tempo de dedicação e principais desafios enfrentados.

A iniciativa foi articulada junto ao Governo do DF pelo deputado distrital Daniel Donizet (MDB), reconhecido por sua atuação na defesa dos direitos dos animais. "Esse é um passo essencial para dar visibilidade a quem está na linha de frente e garantir que



as políticas públicas cheguem a quem realmente precisa", afirmou o parlamentar.

A expectativa é que o formulário de cadastro seja disponibilizado já na próxima semana no site da Secretaria Extraordinária de Proteção Animal (SEPAN).

Quem pode se cadastrar:

- Protetores voluntários maiores de 18 anos, residentes no DF, com atuação direta e contínua com cães e gatos;
- Entidades sem fins lucrativos sediadas no DF ou na RIDE,

com atividade comprovada na causa animal.

Os dados reunidos serão utilizados para subsidiar a formulação de programas, ações e parcerias futuras, além de permitir o acesso prioritário a serviços promovidos ou apoiados pela SEPAN.

"O Cadastro Mais Protetor reconhece o trabalho de quem cuida, muitas vezes com poucos recursos, mas com muito amor. Vamos juntos fortalecer essa rede de cuidado e proteção aos nossos animais", completou Daniel Donizet.

Mamulengo é patrimônio no DF

Do Nordeste para a capital, espetáculo tornou-se tradição na região

Por Thamis de Azevedo

O Mamulengo, que faz parte de uma tradição brasileira de teatro de bonecos, tornou-se, na última terça-feira (10), patrimônio cultural imaterial do DF. O ato foi concretizado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural, da Secretaria de Cultura do DF, durante a 28ª reunião ordinária do colegiado. Segundo a pasta, levou-se em consideração que Brasília é a localidade com maior número de brincantes do Brasil fora do Nordeste.

Dados levantados com a

Associação Candanga de Teatro de Bonecos do DF, revelam que na região há cerca de 15 grupos. Walter Cedro, um dos fundadores da Associação, conta à reportagem que o Mamulengo chegou no Brasil com os portugueses, e no DF com os construtores da cidade.

"Os operários brincavam com bonecos nos momentos de descanso. Desde então, o Mamulengo cresceu e se espalhou por todo o DF. Embora tenha raízes nordestinas, aqui essa manifestação ganhou novos sotaques e temas, que refletem a diversidade cultural da capital.

Esses bonecos dialogam com questões urbanas, ambientais e sociais do Centro-Oeste, sem perder o espírito de brincadeira, mas com senso crítico, pois é característica da nossa tradição", afirma.

Thiago Francisco é "brincante" do gupo Fuzuê, criado há 18 anos no DF. O termo é utilizado para designar as pessoas que conduzem os brinquedos. Em entrevista ao Correio da Manhã, ele resalta que o Mamulengo chega em lugares que o circuito cultural não alcança.

"O Mamulengo tem essa abrangência, a gente acaba chegando em onde o circuito cultural não chega. Nós apresentamos em praças, feiras, espaços alternativos, nas escolas e em espaços comunitários. Essa

também é uma característica forte da brincadeira, e eu acho que isso nos distingue de outras formas de expressão cultural".

Gerações

Thiago também explica que os bonecos dos espetáculos são feitos a partir da madeira Mulungu, e passados de geração em geração.

"Os bonecos geralmente são confeccionados de uma madeira chamada Mulungu. Ela é bem leve, fácil de talhar e macia para esculpir. Nós também construímos os brinquedos, mas na brincadeira do Fuzuê, a gente tem muitos bonecos herdados de outros mestres brincantes. Alguns são até mais velhos que eu, que tenho 40 anos", relata.



O mamulengo chegou ao DF pelos candangos